àwúre

II BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO SOBRE HOMICÍDIOS DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS EM 10 MUNICÍPIOS DA BAHIA

II BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO SOBRE HOMICÍDIOS DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS EM 10 MUNICÍPIOS DA BAHIA

PROJETO ÀWÚRE

Outubro, Salvador, 2021

Realização: **Parceria Técnica:** **Iniciativa:**

FICHA TÉCNICA:

INICIATIVA:

Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)
Ministério Público do Trabalho (MPT)
Organização Internacional do Trabalho (OIT)

REALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO:

Plan International (Plan)

EQUIPE UNICEF:

Helena Oliveira - Coordenadora do Fundo das Nações Unidas pela Infância-UNICEF para os Estados da Bahia, Sergipe e Minas Gerais

EQUIPE Plan:

Elaine Amazonas – Gerente de Projetos da Plan International Brasil | Unidade da Bahia
Cleide de Jesus- Analista Administrativo
Sarah Mabell Ramos da Silva Rios – Analista de Monitoramento e Avaliação de Projetos da Plan International Brasil | Unidade da Bahia
Larisse Miranda de Brito – Educadora Social de Projetos da Plan International Brasil | Unidade da Bahia
Valdinene Santos – Educadora Social de Projetos da Plan International Brasil | Unidade da Bahia

PLATAFORMA JUSTA:

Poliana da Silva Ferreira - Diretora responsável

ELABORAÇÃO E REDAÇÃO:

Poliana da Silva Ferreira

PROJETO GRÁFICO, EDIÇÃO DE ARTE E DIAGRAMAÇÃO:

Gráfica Imagen

Considerada uma das organizações mais confiáveis do país, a Plan International Brasil ficou entre as 100 Melhores ONGs em 2020 e recebeu a certificação A+ no Selo Doar Gestão e Transparência. A Plan acredita que um mundo melhor para as meninas é um mundo melhor para todas as pessoas.

Realização: **Parceria Técnica:** **Iniciativa:**

ÍNDICE

HOMICÍDIOS DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS NO ESTADO DA BAHIA **8**

HOMICÍDIOS DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS NOS 10 MUNICÍPIOS ALCANÇADOS PELO PROJETO ÀWÚRE 11

CONSIDERAÇÕES FINAIS **16**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS **17**

APRESENTAÇÃO

Este boletim tem como objetivo apresentar os dados de **homicídios de crianças, adolescentes e jovens, de 10 a 24 anos,** no **Recôncavo,** contextualizando-os à luz da realidade do Estado da Bahia, no âmbito do Projeto Àwúre.

O **Projeto Àwúre** é uma iniciativa conjunta do Ministério Público do Trabalho, Fundo das Nações Unidas pela Infância (UNICEF) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT), e em parceria, no Recôncavo Baiano, com Instituto Aliança e Plan International Brasil, buscando fortalecer grupos sociais vulneráveis oriundos das populações tradicionais, originárias e de periferias, especialmente comunidades quilombolas, de terreiros, indígenas, juventude negra, comunidades LGBTQIA+ e adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Neste contexto, o Projeto Àwúre atua em nove dos vinte municípios que integram a região conhecida como Recôncavo baiano, são eles: **Cachoeira, Cruz das Almas, Maragogipe, Muritiba, Nazaré, Salinas da Margarida, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Félix, e a capital, Salvador.**

O **Recôncavo baiano** é um território de identidade1 que corresponde a 0,8% do território estadual, é caracterizado pela diversidade cultural e econômica, marcado pela forte presença de comunidades negras, que contribuem para a constituição de um rico patrimônio histórico, artístico e religioso presentes naqueles municípios.

Mas o Recôncavo também é uma região que enfrenta diversos **desafios ao desenvolvimento socioeconômico**, como as altas taxas de analfabetismo e evasão escolar, sobretudo na faixa de 15 a 17 anos, mortalidade infantil, desocupação da população economicamente ativa, acesso inadequado a esgotamento sanitário (SDR, 2015; SEI, 2016, 2019).

O boletim apresenta o perfil das vítimas de **homicídios da população juvenil**, isto é, pessoas com idade entre 10 e 24 anos, e em faixas etárias específicas:

- **Crianças→ 10 a 14 anos**
- **Adolescentes → 15 a 19 anos**
- **Jovens→ 20 a 24 anos**

Para a identificação dos homicídios registrados no período de interesse do projeto (meses de junho, julho e agosto de 2021), foram desagregados da base

1 O conceito de Território de Identidade surge a partir dos movimentos sociais ligados à agricultura familiar e à reforma agrária, e é incorporado à gestão estatal para designar uma unidade de planejamento de políticas públicas, cuja identidade, coesão social e cultural conferem particularidade aos residentes de uma dada região. A Regionalização Territórios de Identidade foi adotada pela Secretaria de Planejamento do Estado da Bahia, em 2007, por meio da Lei nº 10.705. Além do Recôncavo, a Bahia conta com outros 26 TIS (PERAFÁN, OLIVEIRA, 2013; SEPLAN, 2018).

de dados construída a partir do Sistema de Informação sobre Mortalidade – SIM DATASUS da Secretária de saúde da Bahia SESAB/SUVISA/DIVEP – os códigos correspondentes a **Agressões (X85-Y09) e Intervenções legais e operações de guerra (Y35-Y36)**, tal como determina a 10ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças - CID-10, que define a nomenclatura de óbitos por causas externas.

O Sistema de Informação sobre Mortalidade do Ministério da Saúde foi criado em 1975, tem abrangência nacional e constitui a base de dados mais confiável no que concerne ao registro de óbitos por causas ex[illegible] no Brasil. Os resultados da sistematização dos dados oficiais disponibilizados pela SESAB fornecem subsídios para uma compreensão do comportamento das taxas de homicídios nos municípios alvo do projeto, e sobre um grupo específico, a **população jovem, negra e masculina,** que permanece **vulnerável** no país, ainda mais em contexto de pandemia.

HOMICÍDIOS DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS NO ESTADO DA BAHIA

Na Bahia, foram registrados **1.602** óbitos por homicídio entre 01/06/2021 e 31/08/2021, dentre os quais, houve uma prevalência de **homens (93,4%)** e de **pessoas negras[2] (93,3%)**, considerando todas as idades. Na comparação com o mesmo período do ano passado, houve um aumento de **11%**, quando foram registrados 1.446 óbitos por homicídio. Quando o foco recai apenas sobre a população com idade entre 10 e 24 anos, registram-se **679** mortes, o que significa dizer que **42,4% das vítimas de homicídios eram crianças, adolescentes ou jovens**, cuja prevalência em relação ao sexo e à raça/cor das vítimas se mantiverem neste subgrupo: **homens (95,9%)** e de **pessoas negras (94,8%)**. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, a Bahia registrou um aumento de 5% das ocorrências de homicídios nessa faixa etária. Na Tabela 1, verifica-se que o perfil das vítimas se mantém.

Tabela 01
Mortes por Homicídios (1), por ocorrência - jun/ago. de 2020

	Crianças (10 a 14)		Adolescentes (15 a 19)		Jovens (20 a 24)		População Juvenil (10 a 24)	
Indicadores	**n. Absoluto**	**%**	**n. Absoluto**	**%**	**n. Absoluto**	**%**	**n. Absoluto**	**%**
Total	**16**	**2,4**	**240**	**35,3**	**423**	**62,3**	**679**	**100,0**
SEXO								
Masculino	12	75,0	231	96,3	408	96,5	651	95,9
Feminino	4	25,0	9	3,7	15	3,5	28	4,1
Total	**16**	**100,0**	**240**	**100,0**	**423**	**100,0**	**679**	**100,0**
RAÇA/COR								
Preta	2	12,5	36	15,0	64	15,1	102	15,0
Parda	13	81,3	186	77,5	343	81,1	542	79,8
Branca	1	6,2	16	6,7	12	2,8	29	4,3
Amarela	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Indígena	0	0,0	0	0,0	1	0,2	1	0,1
Raça/cor Ignorada	0	0,0	2	0,8	3	0,7	5	0,7

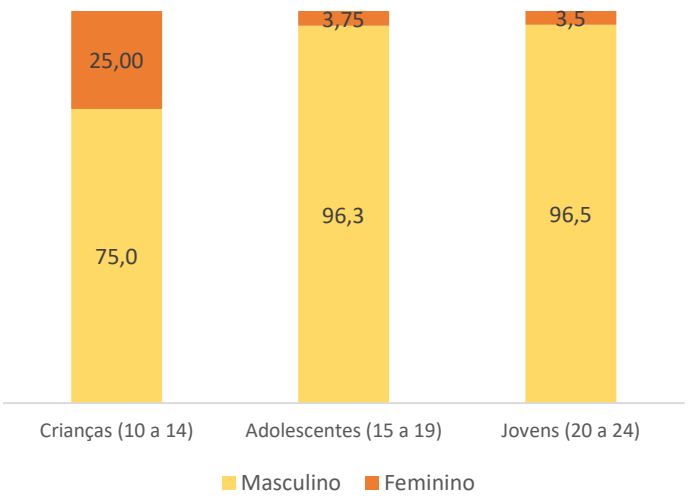
[2] Nesta análise, considera-se "negros" o somatório das categorias pretos e pardos.

Total Geral	**16**	**100,0**	**240**	**100,0**	**423**	**100,0**	**679**	**100,0**

Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM

Da tabela 1 extrai-se que, no conjunto da população juvenil, os jovens com idade entre 20 e 24 anos estão mais vulneráveis do que as crianças e adolescentes. As pessoas negras seguem sobre representadas em todos os grupos, assim como se observou em 2020. Os gráficos a seguir ilustram o perfil das vítimas de homicídio na população juvenil, no estado da Bahia. Destaca-se o fato que as pessoas do sexo masculino também morreram em maior proporção.

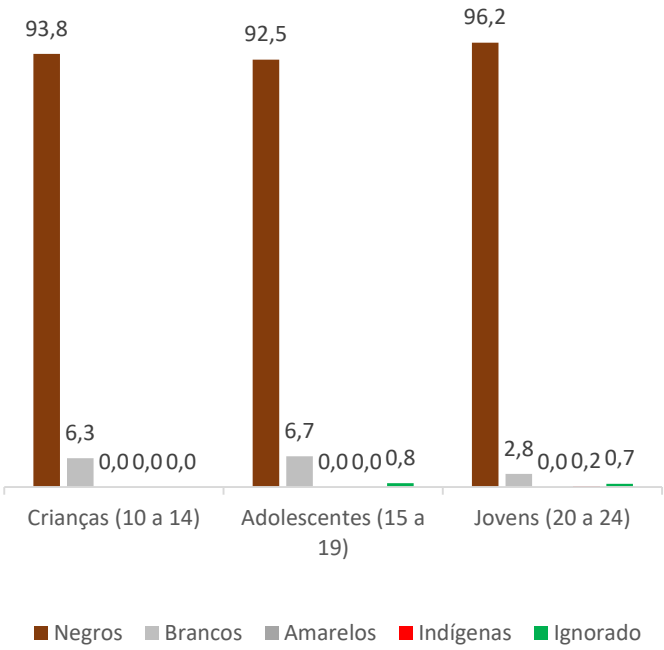
Proporção de vítimas de homicídio por faixa etária e sexo
Jun. a Ago, 2021, em %
Bahia



Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM

Quanto às taxas de homicídio, isto é, a relação entre o número de ocorrências e a população residente[3] multiplicado por cem mil, observa-se que na Bahia a taxa de homicídio da população juvenil (10 a 24 anos) correspondeu a **19,0** para cada grupo de 100.000 habitantes.

Proporção de vítimas de homicídio por faixa etária e raça/cor
Jun. a Ago, 2021, em %
Bahia



Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM

Esse valor, embora significativo, não superou as taxas de homicídio do conjunto da população do Brasil, calculada oficialmente pela última vez em 2021, com dados de 2019. Para todo o **Brasil**, identificou-se que a taxa de homicídio ficou em **21,7**. Já **a taxa de homicídios da Bahia alcançou o valor de 41,1**, para cada grupo de 100.000 habitantes, considerando todo o conjunto da populaç

[3] Para o ano de 2021, considerou-se a população residente estimada aquela referente ao ano de 2020, último ano disponível pela SESAB em 16/09/2021.

Importante registrar que a taxa de homicídio de jovens superou a taxa de homicídio da população juvenil baiana em quase 70%. Nas tabelas 2 e 3 detalham-se os valores para cada grupo etário, e as respectivas variações em relação às taxas de homicídio no ano de 2020.

Tabela 02
Taxa de Homicídios (1), Jovens com idade entre 10 e 24 anos - jun/ago. de 2021

BAHIA

	População residente	Número de homicídios	Taxa de Homicídios
Crianças (10 a 14)	1.111.363	16	1,4
Adolescentes (15 a 19)	1.203.451	240	19,9
Jovens (20 a 24)	1.263.900	423	33,4
População Juvenil (10 a 24)	3.578.714	679	19,0

Fonte: IBGE DATASUS Ministério da Saúde - MS
SESAB/ SUVISA/ DIVEP/ GT Demografia

Tabela 03
Comparação taxas de Homicídios (1), Jovens com idade entre 10 e 24 anos - jun/ago. de 2020 e de 2021

BAHIA

	Junho a Agosto 2020	Junho a Agosto 2021	Variação da taxa de homicídio na comparação entre Junho a Agosto 2020 e Junho a Agosto 2021	Variação da taxa de homicídio na comparação entre Junho a Agosto 2020 e Junho a Agosto 2021 (em %)
Crianças (10 a 14)	0,7	1,4	+0,7	+100,0%
Adolescentes (15 a 19)	22,4	19,9	-2,5	- 11,2%
Jovens (20 a 24)	29,4	33,4	+4	+13,6

Fonte: IBGE DATASUS Ministério da Saúde - MS
SESAB/ SUVISA/ DIVEP/ GT Demografia

Em síntese, embora tenha havido redução da taxa de homicídio de adolescentes, o II Boletim registra aumento nas demais faixas etárias, sendo a taxa de homicídio de crianças de 2021 o dobro de 2020, para o período observado.

HOMICÍDIOS DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS NOS 10 MUNICÍPIOS ALCANÇADOS PELO PROJETO ÀWÚRE

Nesta seção, serão analisados os dados dos **201** óbitos por homicídio da população juvenil, bem como, aqueles relativos às faixas etárias correspondentes a **crianças (10 a 14), adolescentes (15 a 19) e jovens (20 a 24)**, nos nove municípios do Recôncavo baiano, mais Salvador, contemplados pelo Projeto. O período analisado abrange 01/06/2021 a 31/08/2021.

Na comparação com o mesmo período do ano anterior, houve um **aumento de 4%** dos registros de homicídios. Na Tabela 4 expõe-se o perfil das vítimas em comparação com os dados do estado.

Tabela 04
Comparação do perfil das vítimas de Homicídios, Jovens com idade entre 10 e 24 anos - jun/ago. de 2021

Perfil da População Juvenil vítima de homicídio				
	Estado da Bahia		Dez Municípios	
	n. Absoluto	%	n. Absoluto	%
Sexo				
Masculino	651	95,9	194	96,5
Feminino	28	4,1	7	3,5
Total	**679**	**100,0**	**201**	**100,0**
Raça/cor				
Preta	102	15,0	42	20,9
Parda	542	79,8	143	71,1
Branca	29	4,3	14	7,0
Amarela	0	0,0	0	0,0
Indígena	1	0,1	1	0,5
Raça/cor ignorada	5	0,7	1	0,5
Total	**679**	**100,0**	**201**	**100,0**

Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM

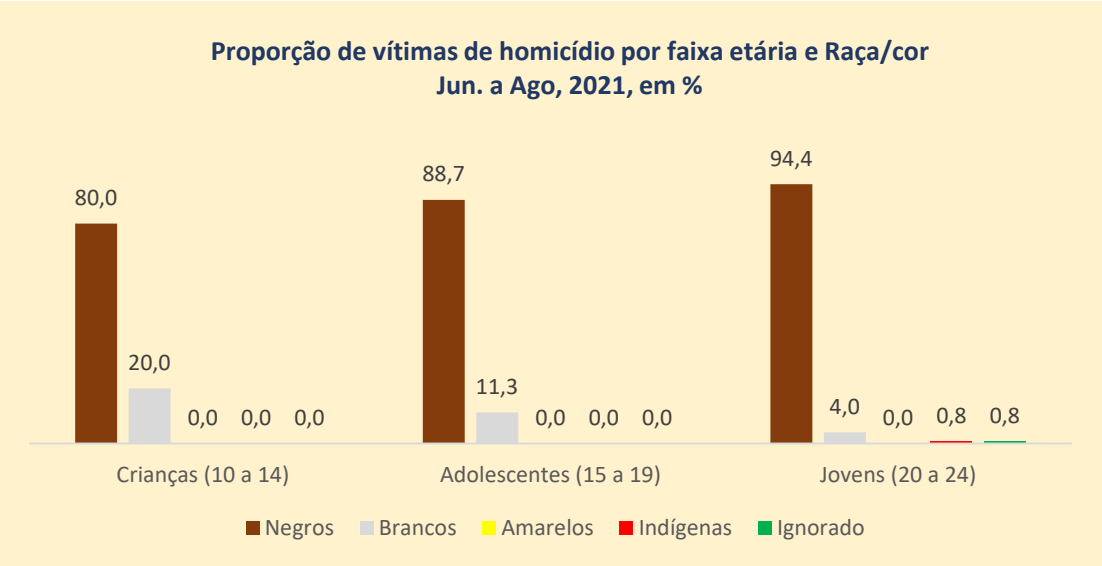
Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM

A alta concentração dos homicídios na capital fica evidente no gráfico acima. Os **189** homicídios registrados em Salvador traduzem um aumento de **12%** em relação ao mesmo período do ano anterior, quando aquele município registrou 169 ocorrências de homicídios na **população juvenil**, isto é, pessoas com idade de 10 a 24 anos.

A análise dos dados também revela uma redução no número de ocorrências em Cruz das Almas (de seis para um), Maragogipe (de três para zero) e São Félix (de oito para zero).

Quanto ao perfil das vítimas, este é muito similar àquele identificado entre os óbitos do estado, ou seja, prevalência de **homens (96,5%)** e de **pessoas negras (94,4%)**, no conjunto da população juvenil. Nos gráficos a seguir encontra-se a representação para cada grupo etário.

Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM



Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM

No que diz respeito às taxas de homicídios por grupo de cem mil habitantes[4], quatro dos municípios ficaram com taxas superiores à taxa do estado (19,0), quando considerada a **população juvenil (10 a 24 anos)**, são eles:

- **Muritiba ⟷ 29,3**
- **Salinas da Margarida ⟷ 52,5**
- **Salvador ⟷ 29,0**
- **Santo Amaro ⟷ 29,4**

Quando se calcula as taxas de homicídios por **faixa etária específica**, sempre em comparação com as taxas correspondentes à do estado da Bahia, tem-se o seguinte cenário (em destaque aqueles municípios cujas taxas ultrapassaram as taxas do estado):

CRIANÇA (10 a 14 anos)		
Município	**Taxa de homicídio por 100.000 Junho a Agosto 2020**	**Taxa de homicídio por 100.000 Junho a Agosto 2021**
BAHIA	**0,7**	**1,4**
Cachoeira	0	0
Cruz das Almas	0	0
Maragogipe	0	0
Muritiba	0	0
Nazaré	0	0
Salinas da Margarida	0	0
Salvador	**1,0**	**2,0**
Santo Amaro	0	0
Santo Antônio de Jesus	**0**	**12,9**
São Félix	0	0

Fonte: IBGE DATASUS Ministério da Saúde – MS SESAB/ SUVISA/ DIVEP/ GT Demografia

ADOLESCENTES (15 a 19 anos)		
Município	**Taxa de homicídio por 100.000 Junho a Agosto 2020**	**Taxa de homicídio por 100.000 Junho a Agosto 2021**
BAHIA	**22,4**	**19,9**
Cachoeira	0	0
Cruz das Almas	83,4	0
Maragogipe	57,0	0
Muritiba	**0**	**43,6**
Nazaré	47,8	0
Salinas da Margarida	**0**	**75,6**
Salvador	**29,4**	**30,3**
Santo Amaro	**0**	**45,9**
Santo Antônio de Jesus	37,2	0
São Félix	0	0

Fonte: IBGE DATASUS Ministério da Saúde – MS SESAB/ SUVISA/ DIVEP/ GT Demografia

[4] Para o ano de 2021, considerou-se a população residente estimada aquela referente ao ano de 2020, último ano disponível pela SESAB em 16/09/2021.

JOVENS (20 a 24 anos)		
Município	**Taxa de homicídio por 100.000 Junho a Agosto 2020**	**Taxa de homicídio por 100.000 Junho a Agosto 2021**
BAHIA	**29,4**	**33,4**
Cachoeira	0	0
Cruz das Almas	40,0	20,0
Maragogipe	27,6	0
Muritiba	**41,6**	**41,6**
Nazaré	22,4	0
Salinas da Margarida	**0**	**76,9**
Salvador	**42,6**	**49,3**
Santo Amaro	**40,6**	**40,6**
Santo Antônio de Jesus	0	22,7
São Félix	607,9	0

Fonte: IBGE DATASUS Ministério da Saúde – MS
SESAB/ SUVISA/ DIVEP/ GT Demografia

Os quadros apresentados anteriormente descrevem as taxas de homicídio por faixa etária específica, destacando-se municípios que superaram a taxa de referência, isto é, a taxa de homicídios do estado da Bahia. Ademais, é possível comparar com o mesmo período do ano passado. Assim, nota-se que houve um aumento na taxa de homicídio de **crianças** em **Salvador** e em **Santo Antônio de Jesus**.

A capital **Salvador** também se manteve entre os municípios com as maiores taxas de homicídio de **adolescentes**, ao lado de **Muritiba, Salinas da Margarida e Santo Amaro**. Esses mesmos municípios também registraram as maiores taxas de homicídio de **jovens** com idade entre 20 e 24 anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O II Boletim Epidemiológico sobre Homicídios de Crianças, Adolescentes e Jovens em 10 Municípios da Bahia registrou o aumento das ocorrências no período que abrange 01/06/2021 e 31/08/2021. Portanto, mesmo sob a vigência da pandemia de covid-19, a população juvenil permaneceu alvo desse tipo de crime.

O diagnóstico produzido ao longo do II Boletim revela que persiste a necessidade de investimento em políticas públicas com foco na população juvenil, notadamente visando as pessoas que são alvo preferencial: as crianças, adolescentes e jovens identificadas como negras (pretas e pardas).

Os dados sinalizaram também que no conjunto da população juvenil (10 a 24 anos), as pessoas do sexo masculino ainda constituem o grupo mais vulnerável – embora tenha sido possível observar uma pouca variação entre as crianças. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, aumentou a proporção de meninas vítimas de homicídios. Em 2020, não houve registro, mas em 2021, 25% das crianças vítimas de homicídio foram identificadas como do sexo feminino.

Quanto aos municípios analisados, chama a atenção o fato de que apenas 10 dos 417 municípios concentraram quase 42% de todos os homicídios da população juvenil que ocorreram na Bahia, entre junho e agosto de 2021, o que sinaliza a imprescindibilidade e urgência do emprego de estratégias sociais territorialmente focadas para reduzir os homicídios no estado. A análise das taxas de homicídios por faixa etária específica também deixou claro que os territórios de risco variam a depender do grupo analisado.

Salvador constitui território de risco para todas as faixas etárias analisadas. Para os adolescentes e jovens, os municípios de Muritiba, Salinas da Margarida e Santo Amaro também constituem lugares onde o direito à vida está mediado pela violência letal.

Ademais, o II Boletim permite sustentar que ainda há a necessidade de investimento público na produção de dados sobre o gênero e a orientação sexual das vítimas de homicídios, com vistas ao aperfeiçoamento da produção de diagnósticos e da implementação de políticas públicas que busquem reduzir as referidas taxas em todos as faixas etárias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Poliana da Silva. Uma leitura da produção de estatísticas de homicídios em Salvador. **Revista de Estudos Empíricos em Direito**, vol. 4, n. 1, fev 2017, p. 94-113.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA**. Anuário brasileiro de segurança pública**. São Paulo, FBSP, 2021. Disponivel em: https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/07/anuario-2021-completo-v6-bx.pdf Acesso 20 set. 2021.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Atlas da violência 2020. Brasília**, IPEA, 2020. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/200826_ri_atlas_da_violencia.pdf Acesso 20 set. 2021.

PERAFÁN, Mireya Valencia; OLIVEIRA, Humberto. **Território de Identidade**. Coleção Política e gestão culturais. Salvador, Secretaria de Cultura do estado da Bahia, 2013.SECRETARIA DO PLANEJAMENTO. Mortalidade infantil por território de identidade.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL. **Perfil sintético**. Território de identidade Recôncavo. Salvador: SDR, 2015. Disponível em: http://www.portalsdr.ba.gov.br/intranetsdr/model_territorio/Arquivos_pdf/Perfil_Rec%C3%B4ncavo.pdf Acesso 20 set. 2021.

SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA. **Boletim Epidemiológico COVID-19 n. 160 de 31/08/2020**. SESAB, Salvador, 2020. Disponível

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO. **Cartografia Temática** – Regionalizações – Territórios de Identidade – Apresentação. Secretaria do Planejamento do estado da Bahia, 2019. Disponível em: http://www.seplan.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=17

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS. **Perfil dos territórios de identidade da Bahia**. Série territórios de identidade da Bahia, v. 02, Salvador: SEI, 2016.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS. **Indicadores territoriais**: território de identidade Recôncavo. 21 de janeiro de 2019 Disponível em: https://www.sei.ba.gov.br/images/informacoes_por/territorio/indicadores/pdf/reconcavo.pdf Acesso 20 set. 2021.